| |
|---|
| Cliente: Estela Alves |
| Veículo: O Estado de São Paulo |
| Data: 23.09.2020 |
| Editoria: Mobilidade |
| Link: Veículo impresso |



URBANISMO

# Mobilidade ativa como meio de transporte em SP

*Modalidade tem potencial para melhorar indicadores urbanos e de qualidade de vida*

Para ler e compartilhar esta matéria no digital, acesse:

Por Daniela Saraglotto

Talvez o termo "mobilidade ativa" não seja conhecido por todas as pessoas, mas a ação que ele representa é, como diz o ditado, mais velha que andar para frente. E é de andar mesmo que estamos falando, além de outros modais também, como a bicicleta. "Mobilidade ativa é aquela em que o indivíduo é o responsável pelo seu deslocamento. Ou seja, ele depende de sua energia – com a ajuda de equipamento ou não. Alguns exemplos são caminhar, andar de bicicleta, de patinete, entre outros", diz Carlos Hardt, arquiteto e urbanista, professor e pesquisador de mestrado e doutorado em gestão urbana na PUC-PR.

A modalidade tem sido cada vez mais discutida e incentivada, pois impacta positivamente em indicadores urbanos, como trânsito, poluição do ar e na qualidade de vida da população. "Ela já é muito utilizada para o lazer, mas o mais relevante é inseri-la como meio de locomoção no dia a dia das pessoas, em atividades rotineiras como trabalho e escola", diz Estela Alves, arquiteta e urbanista, pesquisadora do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP).

Para que isso ocorra, ainda existem diversas barreiras que impactam tanto para que a mobilidade ativa tenha mais adeptos quanto para garantir a segurança daqueles que já a praticam.

Atualmente, um terço das viagens com mais de 500 metros na cidade de São Paulo é feito exclusivamente a pé, de acordo com a pesquisa "Viver em São Paulo", feita pela rede Nossa São Paulo, em parceria com o Ibope Inteligência, em 2019. Não importa se a pessoa caminha na periferia, nos bairros nobres ou mesmo em áreas centrais da cidade, a reclamação é a mesma: condições ruins do calçamento. Os buracos, segundo o estudo, são os recordistas em queixas da população, respondendo por 68% do total, enquanto as irregularidades como rampas, degraus ou mesmo falta de continuidade são responsáveis por 53% das reclamações. E não para por aí: as pessoas também deparam com obstáculos como calçadas estreitas, falta de segurança para atravessar, iluminação insuficiente ou inexistente e sacos de lixo nas calçadas (*confira no quadro ao lado*).

Quem elegeu a bicicleta como meio de transporte também tem desafios em relação à infraestrutura da cidade, como distribuição desigual de ciclofaixas e ciclovias entre as regiões, o que também acontece com bicicletários para quem utiliza o modal com outra opção de transporte. "A falta de uma cultura de convivência entre os motoristas de carros, ônibus e outros e os ciclistas também preocupa. A lógica do trânsito deveria ser o maior sempre cuidando do menor, mas ainda não é o que vemos no País como um todo", diz Carlos Hardt. Na outra ponta, de acordo com ele, também é importante que todos os agentes da mobilidade, incluindo os ciclistas, entendam que também precisam respeitar as normas de trânsito.

Hoje, a cidade de São Paulo possui 522 quilômetros de vias para trânsito de bicicletas, entre ciclofaixas e ciclovias, divididas de forma desigual na cidade. De acordo com levantamento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), os deslocamentos de bike correspondem a 0,8% do total da cidade de São Paulo, índice com muito potencial para crescimento, mesmo levando-se em conta o aumento de ciclovias nas ruas e avenidas paulistanas nos últimos anos.

A pesquisa, feita em 93 pontos das 50 principais vias da cidade, contabilizou 5,3 milhões de deslocamentos de veículos de todos os tipos e, destes, apenas 39.400 envolviam bikes.

### Caminhada com obstáculos na cidade

**Conheça as principais queixas relatadas pelos entrevistados**

- **68%** buracos nas calçadas
- **63%** irregularidades (degraus, rampas e falta de continuidade)
- **47%** calçadas estreitas
- **39%** falta de segurança
- **39%** iluminação insuficiente/inexistente
- **38%** sacos de lixo nas calçadas

**33%** das viagens com mais de 500 metros na cidade de São Paulo são feitas a pé

São Paulo tem **522 km** de vias para trânsito de bicicletas divididos de forma desigual pela cidade

Fonte: Pesquisa "Viver em São Paulo – Pedestre", Rede Nossa São Paulo/Ibope Inteligência, 2019